



Nacional

Reforma Trabalhista reduz o emprego formal e agrava a crise econômica.

Sociedade

Big Data e o futuro do emprego.

Economia

Balanco de negociações coletivas do início do ano.

DIEESE

Lançados cadernos de negociação.

27 milhões de desempregados e sub-empregados é o saldo de 6 meses da “Deforma” Trabalhista.

A lei celerada que trouxe insegurança jurídica e desorganiza o processo produtivo, joga o país na lama.



Os modelos de contratação parcial e jornada intermitente aumentam ociosidade da mão de obra disponível e empobrecem, ainda mais, os milhões de trabalhadores e trabalhadoras. Um tiro no pé dado pela elite burra e gananciosa que quer pagar cada vez menos aos empregados, mas se esquece que seus trabalhadores também são os consumidores de seus produtos. O ciclo vicioso de aumento da miséria, do desemprego, levará o país à uma dura recessão, enquanto o capital financeiro lucra como nunca!

Leia mais na [pág.4](#)

Ainda nesta edição

Maio Lilás

Ministério Público lança campanha sobre a importância dos Sindicatos na defesa dos direitos trabalhistas.

[pág.3](#)

Sociedade

Como os avanços da tecnologia de produção automatizada e a inteligência artificial afetam o futuro dos empregos no Brasil e no mundo.

[pág.4](#)

Notícias dos sindicatos

SINTTEL BA

Tel Centro de Contatos fecha as portas e deixa 500 desempregados na Bahia.

SINTTEL ES

Claro faz acordo com Sinttel ES para pagar dívida da Staff/Net.

[pág.8](#)



[pág.3](#)

Palavra do Almir

Os duros ataques do patronato estão sendo enfrentados.

O atual governo quando se prestou a cumprir ordens do patronato e golpeou a maioria do povo com a famigerada deforma trabalhista fez a opção de empurrar o país para o atraso econômico e social.

Trouxe insegurança jurídica a todas as relações, mutilou a capacidade de compra dos assalariados, com reflexo imediato na redução do consumo, aumento da capacidade

ociosa das empresas e da força de trabalho, gerando um rápido e intenso empobrecimento da população.

Os números recordes de desempregados e sub empregados (esse é o centro da deforma trabalhista, que a elite chamou de flexibilização das regras de contratação, um nome bonito para miserabilização do povo brasileiro) são prova de que a tal reforma jogou 27

milhões de pessoas no desespero sobre o dia de amanhã, confiscando a força e dignidade.

Já se vê assustadoramente (para eles) milhões de pessoas vagando nas grandes cidades de um lado a outro a procura do que fazer. Em breve teremos explosões de desempregados que serão reprimidos à força, porque afinal, não espera-se que passem fome em silêncio sem alterar a ordem nas ruas, como se a condição de tornarem-se miseráveis sem esperança fosse uma opção pessoal.

Não era o futuro que se desenhava no país na década passada com empregos em alta e poder de compra e consumo. Logo se vê na prá-

tica que os resultados do dia a dia são fruto de uma opção política de uma elite gananciosa, burra e quase pré capitalista. São os herdeiros da Casa Grande danando milhões empurrados para as "senzalas modernas".

Portanto, a questão é política SIM! A votação geral de outubro de 2018 seria um caminho para reverter isso, com a remoção do entulho de corruptos da Câmara e a eleição de deputados capazes de reverter essas mazelas. Mas, para que a resistência seja reduzida e controlada decidiram fazer o que a própria ditadura não fez! Naquela época eles matavam os chamados opositores do regime no movimento sindical,

mas não destruíram os sindicatos. Agora foram adiante e visam fechar um em cada três sindicatos, entregando os trabalhadores ao chamado "cada um por si".

Será que esqueceram ou querem pagar para ver, o que significam revoltas de massas de milhões sem qualquer coordenação e organização? De quem é o plano macabro? Foram justamente os sindicatos, com sua capacidade de organizar os movimentos por distribuição mais justa da renda, que haviam levado o país à sexta economia do mundo, durante um período de crise.

As massas em desespero pelo aumento da pobreza, servirão como combustível para uma

confrontação maior em um país já profundamente dividido, cheio de ódio e intolerância.

Estamos resistindo a esses ataques, lutando dentro da regra do Jogo e apelamos que o STF tenha um mínimo de juízo e ouça o ruído das ruas antes que ele se torne uma explosão ensurdecadora e julgue com a máxima brevidade as ADIs que corrigirão toda a inconstitucionalidade da atual Deforma Trabalhista.

Almir Munhoz,
Presidente da Fenattel

DIEESE

Lançados os Cadernos de Negociação pelo DIEESE, um conjunto de informações essenciais para subsidiar o trabalho com mesas de negociação

Aumenta número de contratos de trabalho intermitente.

Número 5 - Março/abril 2018

Apesar de ainda pequeno, o número de contratos de trabalho intermitente cresce no país.

Segundo o Ministério do Trabalho, em dezembro de 2017, o saldo positivo foi de 2.574 postos e, em janeiro de 2018.

Na indústria de transformação, o número de admissões passou de 177, em dezembro, para 466 em janeiro. Na construção civil, de 299 para 432, no mesmo período. Os setores do comércio e serviços lideram com 81,4% dos admitidos, em dezembro, e 65,8%, em janeiro.

Depois dos efeitos das festas de final de ano, o número de admissões desacelerou no comércio, mas, mesmo assim, foram mais de mil admitidos na modalidade de trabalho intermitente.

As ocupações com o maior de número de contratos de trabalho intermitentes foram assistente de vendas, servente de obras, embalador, alimentador de linha de produção e faxineiro.

Movimentação mensal de empregos formais - trabalho intermitente, por setor de atividade econômica.

Dez/17 e Jan/18 - Brasil

Principais Setores	DEZEMBRO/2017			JANEIRO/2018		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Extrativa Mineral	0	0	0	21	0	21
Indústria de Transformação	177	13	164	466	41	425
Construção Civil	299	8	291	432	22	410
Comércio	1.530	177	1.353	1.003	235	768
Serviços	791	76	715	879	83	796
Agricultura	54	3	51	59	18	41
TOTAL	2.851	277	2.574	2.860	399	2.461

Fonte: Ministério do Trabalho. Caged

Economia

Balanço de negociações coletivas nos dois primeiros meses do ano.

Ganhos reais ficam próximos de 1%

As negociações salariais nos dois primeiros meses do ano refletem, até o momento, aparente estabilidade. Cerca de 79% dos 270 reajustes analisados ficaram acima da inflação medida pelo INPC-IBGE; 12% tiveram valor igual e cerca de 9% ficaram abaixo. A variação real média ficou próxima a 1% acima da inflação.

Também foram analisados 320 pisos salariais no mesmo período. Os valores variaram entre R\$ 954,00 e R\$ 2.962,00 (1,0 e 3,1 salários mínimos). O valor médio foi de R\$ 1.117,05 (1,17 salário mínimo) e o mediano, R\$ 1.050,00 (1,1 salário mínimo).

A maior parte dos pisos e reajustes refere-se a negociações de entidades sindicais dos trabalhadores do turismo e hospitalidade (20%), indústria da alimentação (17%); transportes (9%); construção e mobiliário (8%) e segurança e vigilância (7%).

Cerca de 18% dos pisos e reajustes pertencem a acordos de Minas Gerais; 10% são de Santa Catarina; 7% do Rio Grande do Sul e; São Paulo e Goiás têm 6% cada.

Data-Base	Acima	Igual	Abaixo	Variação Real Média	Total de reajustes
Jan	79,40%	11,50%	9,10%	1,00%	243
Fev	77,80%	14,80%	7,40%	0,90%	27
Total	79,30%	11,90%	8,90%	0,99%	270

Fonte: MTb. Mediador. Elaboração: DIEESE

Maio Lilás

Ministério Público lança campanha sobre a importância dos sindicatos na defesa dos direitos trabalhistas

O Ministério Público do Trabalho (MPT) lançou, no início de maio, a campanha “Maio Lilás”. O objetivo é lembrar a importância de discutir a liberdade sindical e a participação dos trabalhadores na atuação dos sindicatos para a promoção da defesa dos seus direitos.

As ações previstas para a campanha incluem debates, exposições, iluminação de prédios públicos, entre outras atividades promovidas pela Procuradoria-Geral do Trabalho e pelas procuradorias regionais, nos estados.

O lançamento ocorreu em Brasília, com uma mesa-redonda para discutir o tema “Liberdade sindical e reforma trabalhista”. Na ocasião, o procurador-geral do MPT, Ronaldo Fleury defendeu que também seja feita uma campanha de conscientização juntos aos trabalhadores e trabalhadoras para que entendam que os



sindicatos servem para proteção dos direitos trabalhistas.

No evento, distribuíram a revista em Quadrinhos do MPT, com o título “Sindicatos”, e foi lançado o site www.reformadaact.com.br, que traz informações para os sobre a reforma trabalhista. Também foram exibidos dois vídeos virais que alertam: “Seus direitos têm valor. Nem todo acordo é bom para você”.

Lilás

A cor lilás é uma homenagem às 129 mulheres trabalhadoras, que foram trancadas e queimadas vivas em um incêndio criminoso numa fábrica de tecidos, em Nova Iorque (EUA), em 8 de março de 1857, por reivindicarem um salário justo e redução da jornada de trabalho. No momento do incêndio, era confeccionado um tecido de cor lilás.

Sociedade ▀

4ª Revolução Industrial e o futuro dos empregos



Nas últimas décadas várias mudanças aconteceram nas sociedades espalhadas pelo mundo. Devido aos avanços tecnológicos, houve transformações na forma de agir e pensar, nas atitudes sociais, políticas e econômicas.

O volume de informações produzidas está crescendo exponencialmente com a ascensão da Internet. Em tecnologia da informação, usa-se o termo “Big Data” para referir-se ao grande conjunto de dados armazenados, com registros sobre pessoas, lugares e coisas.

Tudo o que pesquisamos, os lugares que frequentamos e até mesmo o que conversamos está sendo registrado pelas corporações detentoras dos meios de comunicação, através dos telefones celulares e computadores conectados a rede. Há uma função, que autorizamos no termo de aceite da Google, ao dar início ao primeiro login no smartphone, em que permitimos o uso de áudio, imagem, vídeo, localização, download de arquivos sem notificação e busca de contatos no aparelho a qualquer momento e sem pedir nova autorização.

É possível dizer que somos apenas dados para as empresas. As informações geradas atualmente, principalmente pelas redes sociais,

vêm despertando o interesse de muitas empresas para serem usados como estratégias de negócio. Muitas compram dados de consumidores e a partir de suas tendências de buscas na rede, montam estratégias para divulgar suas propagandas de produtos nas navegações dos possíveis clientes.

O bem mais valioso, portanto, no mundo atualmente é a informação!

O futuro do emprego

Muitos filmes conhecidos como futuristas traziam elementos que sempre pareciam longe da realidade ou até mesmo impossíveis de acontecer. Robôs domésticos, robôs inteligentes e que desenvolvem conversas, carros que dirigem sozinhos e uma empresa operada quase 100% por máquinas. Atualmente, essas ideais já estão se tornando realidade.

“Em 2015, li um artigo que dizia: ‘Fábrica na China vai trocar 90% dos trabalhadores por robôs.’ Em 2017 encontrei outra reportagem falando: ‘Fábrica chinesa substituiu 90% dos trabalhadores humanos por robôs.’ A empresa conseguiu aumentar a produção em 250% e os defeitos caíram em 80%”, relatou o Dire-

tor do Sintetel (sindicato filiado) e professor universitário de Tecnologia da Informação, Ricardo Martins.

A automação, sistema que usa técnicas computadorizadas para otimizar os processos produtivos, começou de uma maneira enérgica e vem substituindo rapidamente as pessoas. “Antigamente a automação estava sempre relacionada com a indústria. Mas, agora, todas as áreas do conhecimento serão impactadas, como o jornalismo, direito, entre outras”, revelou Martins.

No Fórum Econômico Mundial de Davos, em 2016, os debates focaram na tecnologia do futuro e na 4ª revolução industrial. Na ocasião, foi estimado que, em curto prazo, sumiriam mais de 5 milhões de empregos.

A população mundial continua em constante crescimento. Pela lógica, se a população cresce, surge a necessidade da criação de novos postos de trabalho. “A imprensa americana fez um levantamento sobre tecnologia, crescimento populacional e a geração de empregos e até então apresentava certo equilíbrio. Mas a partir de 2000 estagnou. A população continuou crescendo, porém, não foram criados novos postos de trabalho”, revelou Martins.

Em 2018, segundo a OIT, 192,3 milhões de pessoas em todo o mundo deverão ir em busca de um emprego. O relatório da OIT aponta preocupação na diferença de desempenho por recorte geográfico. Nos países desenvolvidos, a taxa de desemprego está se estabilizando. Já nos países emergentes, a projeção é de que a taxa cresça nos próximos anos.

De acordo com Ricardo Martins, até 2022 existe uma previsão de, que por meio da automação, as empresas gerarão 15 trilhões de dólares. “Os patrões não vão pensar em quantas pessoas ficarão desempregadas, pois fazendo a substituição eles vão lucrar muito. E se alguma empresa não topa, o concorrente vai fazer”, afirmou.

Conforme análise feita pela consultoria Ernst & Young, pelo menos 10 profissões deixarão de existir até 2025, por conta do de-



Casa feita por impressora 3d na China em menos de 24 horas

envolvimento tecnológico. Das funções que estão em risco na próxima década, a primeira prevista a desaparecer é a atividade de teleoperador. O autoatendimento telefônico passará a ser digital, dispensando a presença de uma pessoa física para falar com os clientes. Algumas empresas já estão testando a substituição de parte do serviço de telemarketing por gravações e atendimento virtual.

Outras profissões que poderão ser substituídas por robôs, são: motorista de caminhão, motorista de táxi, assistente jurídico, algumas funções ocupadas por jornalistas, caixa de supermercado, entre outras funções que hoje em dia ainda são muito utilizadas. Muitas máquinas já estão sendo consideradas mais capacitadas a realizarem certas tarefas do que os seres humanos, em menor tempo e com menos erros.

As transformações tecnológicas farão desaparecer algumas áreas de atuação profissional, entretanto, estima-se que surgirão outras atividades. Isso até parece um alívio, trocar algumas funções por outras. Mas na realidade há o risco de que muita gente perca o emprego e não consiga encontrar outro por não conseguir se preparar para outra função num curto espaço de tempo.



Inteligência Artificial

O conceito de Inteligência Artificial se refere à criação de computadores com habilidades de pensar e agir como humanos. São máquinas que conseguem criar, deduzir, aprender ideias, produzir textos, etc. Alguns experts na área creem que a I.A., dentro das próximas décadas, vai superar a inteligência humana.

Já conversou com a Cortana ou com a Siri? Ou disse “ok, Google Now”? Os assistentes

personais avisam o melhor horário para sair de casa para o trabalho, mostram a previsão de temperatura do dia, organiza a agenda de compromissos, mostra os resultados do futebol, tudo automaticamente, apenas “aprendendo” com os interesses do usuário. A Inteligência Artificial está entre nós e, nos próximos anos, seu desenvolvimento será ainda mais impactante.

Já existem as chamadas “fábricas apagadas”. Elas funcionam sete dias por semana, 24 horas por dia e você pode apagar todas as luzes porque não tem seres-humanos trabalhando, apenas máquinas. Dessa forma, o dono do negócio não precisa se preocupar se o local tem estrutura para atender aos funcionários, se as pessoas ficam doente, se o local é ergonômico ou não, o período de carga horária, escalas, férias e etc, e a produção não para.

Em um hotel no Japão 90% das tarefas internas são realizadas por robôs. Há um braço mecânico que recebe e armazena a bagagem e uma máquina que retira casacos. O sistema operacional do lugar funciona por comando de voz em todos os quartos.

Uma empresa russa fez uma casa usando impressora 3D, do zero aos 100%, em 24 horas. O imóvel de 37 metros quadrados foi construído em apenas um dia, a um custo de pouco mais de US\$ 10 mil (ou cerca de R\$ 32 mil. As paredes, divisórias e o telhado do edifício foram impressos apenas com uma mistura de concreto na impressora. Outra empresa chinesa consegue construir dez casas em apenas 24 horas usando a impressora 3D.

Há cientistas afirmando acreditar que a inteligência artificial pode um dia se tornar uma ameaça para as pessoas e até pôr fim à humanidade. O físico Stephen Hawking, que morreu em março, expressava sua preocupação também com o poder destrutivo de armas independentes e temia a substituição da força de trabalho humana, sem a criação suficiente de novas vagas. Bill Gates, fundador da Microsoft, declarou que não entende como algumas pessoas não estão preocupadas com o futuro da Inteligência das máquinas.



Nacional

Reforma Trabalhista reduziu o emprego formal e estimulou o sub emprego.

Depois de 6 meses em vigor, a Reforma Trabalhista do governo Michel Temer aumentou violentamente o trabalho sem registro e estimulou a piora das condições do trabalho formal no país, empobrecendo a população, excluindo 27 milhões de pessoas da capacidade de consumir itens básicos novamente.

Para confirmar esse quadro descrito acima, reproduzimos o material do DIAP, produzido por Marcos Santos da USP.

Mercado de rua: Trabalho informal se incorpora ao processo global de produção e circulação de riquezas.

“Ainda tem taxa de desemprego muito alta e não vai cair muito rapidamente neste ano, especificamente porque ainda temos cenário de incerteza que faz com que os empresários fiquem mais contidos para contratar”, avaliou o diretor de Macroeconomia do Ipea, José Ronaldo de Souza, referindo-se às eleições presidenciais de outubro.

Dados do Caged, do Ministério do Trabalho, mostram que os modelos de contratação parcial e intermitente, criados pela Reforma Trabalhista, representam fatia cada vez maior do saldo de novas vagas criadas mensalmente, atingindo 11,38% de todos os postos com Carteira de Trabalho gerados em março.

Foram abertos 6.392 postos intermitentes e parciais em março, diante do total de 56.151 vagas no geral, segundo último dado disponível. A fatia mais que dobrou em relação ao início do ano, quando é possível fazer a primeira comparação com o saldo positivo no Caged.

De modo geral, esses empregos se concentram em funções de baixos salários, como digitador, professores, servente de obras, faxineiro, entre outros, segundo o ministério.

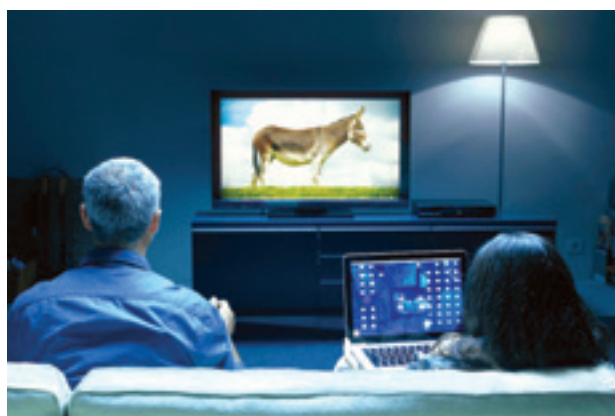
A nova legislação trabalhista entrou em vigor em meados de novembro passado, com mudanças em mais de 100 pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Prevê,

entre outros pontos, que acordos entre empregados e empregadores se sobrepõem à legislação vigente, busca diminuir a ação da Justiça trabalhista nas negociações entre as partes, permite o trabalho intermitente e o faturamento das férias em 3 períodos.

Na época, o governo defendeu que as mudanças gerariam mais empregos, num momento de alta taxa de desocupação, que permanece até agora e atinge mais de 13 milhões de pessoas, segundo a Pnad Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que contabiliza empregos formais e informais.

Nada como ler os textos da grande imprensa ou assistir telejornais para ter uma noção do quanto eles manipulam a opinião pública, inclusive com uso de termos que amenizam a dura realidade ou mesmo e principalmente com a omissão de dados da realidade, mascarada como algo de positivo, vendendo notícias desta forma:

“veja o caso da Maria, que dribla a crise, saiu da fábrica e hoje chega a trabalhar em duas casas de família no mesmo dia”...



Insegurança jurídica

Segundo o IBGE, o lento avanço do emprego tem ocorrido em vagas informais, sem benefícios trabalhistas como férias e 13º salário, que cresceram 3,95% no 1º trimestre deste ano, ante queda de 1,22% nos postos formais, que além de benefícios também pagam salários maiores.

Empregados com carteira assinada receberam, em média, uma remuneração 68% maior que trabalhadores informais no primeiro trimestre deste ano, segundo o IBGE, ante 60% no mesmo período de 2017.

A deterioração na qualidade dos empregos formais, segundo analistas ouvidos pela Reuters, afeta a demanda do mercado interno, componente que sustentou o crescimento da economia na década anterior à recessão de 2015-2016, uma vez que este trabalhador consome menos que empregados com carteira assinada e por tempo indeterminado pela falta de segurança sobre quanto tempo continuará na função e sua renda.

O governo ainda não regulamentou pontos importantes da reforma, elevando a insegurança jurídica para as empresas, na avaliação dos especialistas ouvidos pela Reuters.

Também pesa para o trabalhador informal ou temporário não possuir o mesmo acesso a crédito, em especial para bens de maior valor, além de dispor de menos renda disponível para consumo, uma vez que custeia do próprio bolso despesas com saúde e alimentação, que eventualmente seriam arcadas em conjunto com empregadores.

Geradora de empregos de salários mais altos, a indústria não deve mostrar recuperação nas contratações este ano, em especial por grande folga na capacidade instalada ao mesmo tempo em que há incerteza sobre quem será eleito em outubro.

“Precisa de um novo governo que esteja comprometido com projeto sério de equilíbrio fiscal”, disse o gerente de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria, Flavio Castelo Branco. “Se tiver bons indicadores, o setor privado vai reagir positivamente.”



Notícias dos Sindicatos

Sinttel BA

Tel Centro de Contatos fecha as portas e deixa 500 desempregados na Bahia.

Mais quinhentas pessoas se somarão ao meio milhão de desempregados em Salvador (Bahia) e na Região Metropolitana. São os trabalhadores que serão demitidos pela Tel Centro de Contatos, empresa que presta serviço de teleatendimento à operadora Claro, e que fechará a unidade instalada em Madre de Deus.

Questionada pelo Sinttel Bahia, representante legal desses trabalhadores, sobre o motivo do fechamento da unidade da empresa na cidade, a Tel não se manifestou.

A empresa funcionava há mais de dois anos em Madre de Deus e gerava em torno de quinhentos empregos diretos e mais de duzentos indiretos, além dos trabalhos informais, como os pequenos comerciantes, vendedores de lanche e roupas, transporte através de motocicletas, entre outros serviços.

“Em sua maioria são trabalhadores e trabalhadoras jovens que tinham no emprego uma fonte de renda para custear seus estudos e suprir as suas necessidades, além de pais e mães que sustentavam suas famílias através de uma renda fixa, que lhes dava acesso a assistência médica além de outros benefícios. Infelizmente, a Tel demitirá esses trabalhadores e não apresenta uma justificativa, o que denuncia o descaso que é costume da empresa”, afirma o dirigente sindical Gildomar Santana.

O Sinttel Bahia enviou uma série de perguntas para a prefeitura questionando se já há algum plano de ação para realocação dessas pessoas no mercado de trabalho com a perspectiva de instalação de outra empresa ou algo nesse sentido, mas a prefeitura não respondeu. A preocupação do sindicato é com esse grande número de jovens que somatizarão a cruel realidade do mercado de trabalho que hoje apresenta grande número de desempregados.

Para chamar atenção da prefeitura e da Tel, o sindicato fez um ato na porta da unidade da Tel, enquanto ainda estava em funcionamento na cidade, no dia 11 de maio.

Sinttel ES

Claro faz acordo com Sinttel ES para pagar dívida da Staff/Net.

Há um ano, trabalhadores da Staff Serviços, que prestava serviços na rede externa da NET (hoje empresa da CLARO), estavam sem emprego, sem salário e sem o pagamento de rescisões de contrato. Muitos companheiros ficaram 2, 3 meses sem renda, até conseguir outro emprego. Passaram um sufoco. A terceirizada deu calote nos empregados. Desapareceu, não pagou o salário de março/2017 e os direitos rescisórios: como 13º salário, férias, aviso prévio, FGTS, a multa de 40% sobre as parcelas do FGTS e o INSS.

Depois de várias tentativas na Justiça do Trabalho, finalmente a Claro foi responsabilizada subsidiariamente e propôs um acordo que pagará os direitos dos trabalhadores prejudicados pela Staff. O acordo foi aceito por todos os trabalhadores envolvidos. O departamento Jurídico do Sinttel-Espírito Santo, por meio de seu advogado, já apresentou o documento que firma o acordo e o pagamento deve sair neste mês.

Os trabalhadores vão receber valores que variam de R\$ 4.820,74 a R\$ 11.707,58. A planilha, com os cálculos individuais, leva em conta vários fatores para se chegar aos valores a serem pagos. Por exemplo, tempo de trabalho na empresa e outros benefícios que variam de empregado para empregado, tipo horas extras, durante o tempo de vínculo com a Staff.

Nessa ação, ao contrário do que alguns advogados espertamente pregam, os trabalhadores vão receber os valores integralmente e não pagarão nada para o Sinttel ES. O sindicato oferece a assistência jurídica gratuita para os filiados. Os demais trabalhadores optaram por fazer ações com advogados particulares na inocência de que o processo andasse mais rápido e vão terão que pagar, no mínimo, 30% do que ganhar.

O Sinttel ES acompanhou o calote da Staff desde setembro de 2016, quando a empresa atrasou pela primeira vez o pagamento dos salários e do aluguel do carro. Na época, por intervenção do sindicato, a Staff acertou os salários e o aluguel do carro. Daí em diante, não

houve mais sossego para os empregados que viviam em constante insegurança, diante das irresponsabilidades da terceirizada. E a Claro? Esta sempre foi conivente com suas “gatinhas” nos golpes aplicados contra os trabalhadores.

Como foi a luta na Justiça?

O Sinttel entrou com o processo no dia 08 de junho de 2017 e, no dia 12 seguinte, pediu a antecipação de tutela. É quando se pede ao juiz que mande pagar antes do processo chegar ao final. A juíza titular da 2ª Vara, Cláudia Villaça Poyares, negou o pedido do Sindicato.

No dia 21 de junho, em um despacho, a juíza finalmente percebeu que não adiantava convocar a Staff, pois não se conseguia intimá-la. A justificativa foi que a Staff encontrava-se em local incerto ou não sabido e aí intimou por edital. Não adiantou nada. Os donos da Staff escafederam-se.

A primeira audiência estava marcada para dia 12 de setembro, mas a CLARO, que já tinha comprado a Net, pediu adiamento para o dia seguinte, pois proporia um acordo. E não propôs. Novamente o Sinttel pediu que o processo continuasse em pauta de julgamento, o que foi aceito pela juíza no dia 10 de novembro.

Em 20 de fevereiro de 2018 aconteceu finalmente a primeira audiência e a Staff foi julgada à revelia por não comparecer, pela juíza substituta da 2ª Vara do Trabalho de Vitória, Marcia Frainer Miura.

Somente no dia 10 de abril a mesma juíza condenou a CLARO pelos prejuízos causados pela Staff aos trabalhadores. O Sindicato pediu o pagamento de saldo de salário; 13º salário proporcional; férias proporcionais acrescidas de um terço; aviso prévio indenizado; FGTS de todo o período trabalhado; bem como multa de 40% sobre as parcelas do FGTS e dano moral. A juíza liberou para os trabalhadores o saque do FGTS e habilitação ao seguro-desemprego. Mas não concordou com o dano moral.

Expediente:

Jornal da Fenattel é órgão oficial da Federação Nacional dos Trabalhadores em Telecomunicações
 Presidente: Almir Munhoz
 Editor: José Luiz Passos API 1874
 Redação: Niviane Estavarengo MTB 82.671
 Projeto Gráfico e Diagramação: lckd.
 CNPJ 25.241.918/0001-53
 www.fenattel.org.br
 Rua Santa Isabel, 160 1º andar cj 11 Centro São Paulo, SP Cep 01221-010